

## AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA: A PESQUISA-AÇÃO EM FOCO

### EVALUATION OF A PROCESS OF CONTINUOUS TRAINING IN DANCE: RESEARCH ACTION IN FOCUS

Roberta Santos Azambuja dos Santos<sup>1</sup>, Mariângela da Rosa Afonso<sup>1</sup>, Verônica Gabriela Silva Piovani<sup>2</sup> e Luciana Toaldo Gentilini Ávila<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon-PR, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande-RS, Brasil.

#### RESUMO

A formação continuada é um tema de bastante relevância na área educacional. Por meio dessa o docente tem a possibilidade de desenvolver sua profissionalidade, buscando solucionar problemas cotidianos, lançando mão de informações adquiridas ou daquelas, fruto da reflexão com seus pares sobre a prática pedagógica. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar as possibilidades de uma pesquisa-ação na formação continuada em dança escolar com professores de Educação Física do município de Bagé, RS. Participaram da pesquisa 26 professores da rede municipal. A proposta metodológica obedeceu às distintas etapas da pesquisa-ação, contemplando a identificação das necessidades (etapa 1), o planejamento da ação (etapa 2), a implementação da ação (etapa 3), a descrição e monitoramento da ação (etapa 4) e a avaliação dos resultados da ação (etapa 5). Os resultados da ação apontaram a apropriação do conhecimento por parte dos professores; maior motivação para a prática docente na escola; troca efetiva entre os pares; a possibilidade de trabalhar dança na escola. O estudo revelou a importância da formação continuada, permitindo a construção de novas aprendizagens, constatando-se mudanças nas atitudes, saberes e práticas pedagógicas dos docentes.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Docentes. Educação física.

#### ABSTRACT

Continuing education is a subject of great relevance in the educational field. Through this, the teacher has the possibility to develop his professionalism, seeking to solve daily problems, using information acquired or those, the result of the reflection with his peers about the pedagogical practice. Thus, the objective of the research was to evaluate the possibilities of an action research in the continuous training in school dance with teachers of Physical Education of the municipality of Bagé, RS. Twenty-six teachers from the municipal network participated in the study. The methodological proposal followed the different stages of action research, including identification of needs (stage 1), action planning (stage 2), implementation of action (stage 3), description and monitoring of action (stage 4) and the evaluation of the results of the action (stage 5). The results of the action pointed to the appropriation of knowledge by teachers; greater motivation for teaching practice in school; effective peer-to-peer exchange; the possibility of working dance at school. The study revealed the importance of continuing education, allowing the construction of new learning, showing changes in teachers' attitudes, knowledge and pedagogical practices.

**Keywords:** Continuing education. Teachers. Physical education.

#### Introdução

Ao pensar na profissão docente, associa-se a qualidade do ensino à figura central do professor com suas vivências, sua formação, sua qualificação e seu desenvolvimento profissional. A formação profissional é um processo contínuo, que se inicia por meio da formação inicial e se estende no decorrer da formação continuada. O desenvolvimento profissional dos docentes advém de sua própria história de vida. E, além disso, é um processo dinâmico, que sofre constantes mudanças a partir de novas interações em diferentes contextos<sup>1,2</sup>.

O desenvolvimento profissional de professores, pode ter início mesmo antes do ingresso do futuro professor na graduação e no mercado de trabalho<sup>3,4</sup>. Pois, as experiências anteriores, como, por exemplo, as influências familiares e dos demais profissionais da área se

configuram como socialização primária ou antecipatória, desenvolvendo no docente a perspectiva de atuação profissional, consolidando as crenças inerentes ao desempenho de sua prática pedagógica. Neste sentido, um estudo<sup>5</sup> diferenciou quatro fases no desenvolvimento profissional de docentes de maneira geral: a socialização antecipatória (que seria o processo anterior à entrada na graduação), a formação inicial (graduação), a indução (entrada na profissão) e a formação em serviço (formação continuada). A respeito da formação em serviço ou formação continuada de professores pode-se assinalar que é uma questão importante e motivo de preocupação, especialmente em como manter esse processo contínuo durante a atuação desses profissionais. A busca por práticas formativas se torna essencial, visando mudanças e a atualização dos estudos para o enfrentamento dos problemas do contexto escolar.

A formação continuada é um processo que possibilita, ao professor, alternativas para desenvolver no próprio trabalho docente, sua profissionalidade, conferindo a ele uma forma de agir e de solucionar problemas cotidianos, lançando mão de informações adquiridas ou daquelas fruto da reflexão com seus pares sobre a prática pedagógica<sup>6</sup>. Além disso, o processo de formação continuada também ocorre na escola no formato de discussões, diálogos e reflexões com a finalidade de desencadear mudanças que cooperem para o desenvolvimento do professor. Por isto, é necessário o envolvimento docente estabelecendo uma correlação entre formação e pesquisa, com práticas colaborativas entre professores e pesquisadores.

Somado a isto, a formação continuada deve atuar como uma ferramenta capaz de possibilitar soluções para os reais problemas de ensino, contribuindo para a modificação da profissionalização do professor. A reflexão dos professores a respeito da sua própria profissão, os proporciona encontrarem modos de formação e de trabalho que lhes permitam atuar como principal agente da sua formação<sup>2</sup>.

Este processo de formação pretende obter um profissional que além de saber o que deve fazer e como; seja consciente de saber por que deve fazer. Assim, para que o processo de formação docente seja útil e significativo, precisa ser adaptável à realidade do professor. Quanto maior for essa capacidade de adaptação, com mais facilidade ela será incorporada às práticas profissionais habituais. Um dos objetivos de toda formação é proporcionar a oportunidade de desenvolver uma prática reflexiva e competente. A formação se transforma na possibilidade de criar espaços para que as pessoas aprendam e se adaptem para conviver com a incerteza e mudanças<sup>7</sup>.

No caminho da resolução de problemas práticos do professor e sua capacidade de reflexão crítica sobre a realidade do dia a dia, encontra-se a metodologia de pesquisa-ação, que é um modelo aplicado de pesquisa que permite o envolvimento participativo e colaborativo entre pesquisador e participantes, representativos de uma situação, na resolução de problemas identificados pelo coletivo<sup>8-10</sup>.

No campo de conhecimento da EF, a pesquisa-ação serviu como metodologia para diversos estudos. Um primeiro estudo<sup>11</sup> verificou em que medida esta metodologia apresentou-se como uma estratégia adequada de formação continuada de professores, quando a intenção era provocar mudanças na prática pedagógica numa perspectiva crítica e colaborar na identificação dos principais obstáculos e/ou entraves à mudança da prática pedagógica em EF nas escolas. Os resultados evidenciaram que a pesquisa-ação é efetivamente uma estratégia profícua, mas apontam também para uma série de limitações que emanam do contexto sociopolítico, econômico e cultural e que tornam visível o alto grau de complexidade dos processos e tentativas de inovação pedagógica<sup>11</sup>.

Outra utilização da pesquisa-ação, foi com professores de EF da rede municipal do estado de Santa Catarina que atuavam em turmas inclusivas. O objetivo foi investigar como o professor de EF poderia modificar aspectos de sua prática de forma a contribuir com o aprendizado dos alunos de turmas inclusivas. Os resultados mostraram que os professores,

sensibilizaram-se com a proposta, mudando concepções e a própria ação pedagógica dentro da disciplina, de forma a visar uma educação que permitisse a todos aprenderem<sup>12</sup>.

Em outro estudo<sup>13</sup>, sobre a EF curricular no Ensino fundamental, as Propostas curriculares Estaduais de 17 estados do Brasil, revelaram que a dança é um conteúdo curricular da EF que se apresenta como um dos saberes relevantes no campo propositivo. No entanto, o estudo apontou que ainda faltam elementos significativos para afirmar que é de fato um conteúdo presente nas aulas de EF.

Sobre os fatores que podem interferir na presença da dança como conteúdo curricular na EF escolar, a baixa carga horária destinada a essa disciplina, nos cursos de Licenciatura em EF é um fator que não permite seu adequado desenvolvimento na formação<sup>14</sup>. Outra questão que dificulta o aprendizado na formação inicial é a falta de experiência prévia com a prática dessa modalidade por parte dos futuros professores. “A falta de um denominador comum para a organização curricular pode significar o espaço ainda não definido para a importância da dança e sua proposta de formação na EF durante a formação inicial”<sup>14</sup>.

Portanto, a presente pesquisa objetivou avaliar as possibilidades de uma pesquisa-ação na formação continuada em dança escolar com professores de EF do município de Bagé/RS. A relevância do estudo advém da demanda de capacitação docente na medida em que a partir do segundo semestre do ano de 2011 foi adotada pela prefeitura municipal de Bagé/RS a inserção de professores especialistas para a disciplina de Educação Física nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), que até então eram atendidos por um único professor-pedagogo, conforme a Lei Nº 8.747/1988<sup>15</sup>, que estabelecia a unidocência.

## **Métodos**

### *Participantes*

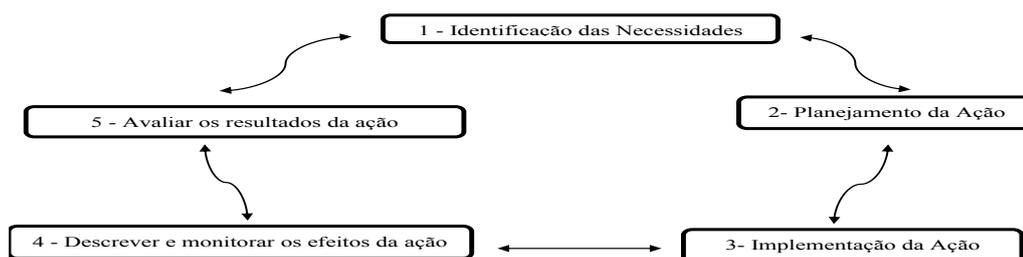
A população investigada foi o efetivo de professores de EF da rede municipal de Bagé/RS. A partir da proposta da ação os sujeitos que aderiram efetivamente durante todo o período do processo foram 26 professores de EF. Ao analisar o perfil dos sujeitos verificou-se que 73,1% eram do gênero feminino e 26,9% do gênero masculino. Com relação à idade 38,5% dos professores tinham até 35 anos, 57,7% estavam na faixa etária entre 36 e 55 anos e apenas 3,8% já estavam com mais de 55 anos. Analisando o processo de formação continuada, 80,8% dos docentes já haviam concluído cursos de especialização *Latu Sensu*. Todos os professores, sujeitos de pesquisa, atuavam na rede municipal de ensino, sendo que 42,3% atendiam também outras redes. Outro item analisado recaiu sobre a jornada de trabalho semanal, onde 30,8% atuavam 20 horas e 69,2% 40 horas ou mais.

Os critérios éticos da pesquisa foram respeitados dentro dos termos das Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, seguindo as normas éticas, protocolado sob o número 11593912.9.0000.5313, aprovado pelo parecer número 186.142.

### *Procedimentos*

Este estudo caracterizou-se por um processo de pesquisa-ação tendo a dança escolar como foco. É importante destacar que a pesquisa-ação é um dos inúmeros tipos de investigação-ação, sendo um termo para qualquer processo que siga um ciclo objetivando-se aprimorar a prática através da oscilação sistemática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela<sup>16</sup>.

O papel do pesquisador em um pesquisa-ação é mediar as ações entre os integrantes do grupo, realizando a aplicação dos instrumentos da pesquisa e atividades. A figura 1 representa as diferentes etapas desenvolvidas neste estudo:



**Figura 1.** Ciclo da Pesquisa-ação

Fonte: Adaptado dos estudos de Tripp<sup>16</sup>

Após a aproximação com a Secretaria de Educação, iniciou-se o processo de construção da ação, por meio do contato inicial com os professores de EF, onde foram convidados a participar da ação. A pesquisa-ação teve a duração de três meses, os encontros foram quinzenais, alternando os turnos manhã e tarde, totalizando uma carga horária de 40h/a, garantindo certificação para os professores.

Inicialmente foi realizado um diagnóstico usando um questionário com perguntas fechadas e abertas (Etapa 1) permitindo aos professores especificar e contextualizar a situação da dança escolar como conteúdo da EF e suas dificuldades. Foram utilizadas questões referentes aos motivos para inclusão da dança escolar como conteúdo da EF; o interesse dos mesmos em trabalhar com este conteúdo; suas relações com a dança; suas vivências; entre outras questões. Definido o problema e planejada a ação (Etapa 2), os professores participaram de 10 aulas práticas sobre dança escolar (Etapa 3), durante as quais foi fornecido aos mesmos, como forma de complementar a ação propriamente dita, um caderno com informações sobre dança escolar, contendo classificação, sugestões de atividades e texto de apoio aos professores.

A próxima etapa foi a descrição e o monitoramento dos efeitos das ações (Etapa 4). Como instrumentos mediadores da ação foram utilizados os seguintes recursos: memoriais reflexivos que eram preenchidos ao final de cada aula, filmagem das aulas, fotos e o registro das anotações do trabalho de campo pelo pesquisador. Os professores foram extremamente participativos na pesquisa-ação, colaborando de forma ativa no processo, contribuindo com sugestões, depoimentos para serem abordados a cada encontro. Houve uma troca efetiva de conhecimento, contribuindo para a prática formativa.

A etapa final foi a avaliação dos resultados das ações (Etapa 5). Os professores responderam novamente a um questionário de avaliação, com perguntas abertas referentes ao aprendizado, facilidades e dificuldades encontradas e questões relativas à dança escolar. As questões abordadas no questionário foram com relação as potencialidades e limitações das ações; se a partir da ação o professor se sentia capaz de ministrar aulas abordando a dança escolar; quais os incentivos se fazem necessários para desenvolver este trabalho, entre outras questões.

A fim de complementar o processo avaliativo, foi utilizado também a técnica do Grupo Focal. Este consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos<sup>17</sup>. No processo de construção de interpretação dos resultados, foi utilizada a análise de conteúdo<sup>18</sup>, aliada a técnica de triangulação de dados que “tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo”<sup>19</sup>.

## Resultados

Em diferentes momentos da pesquisa-ação, os professores revelaram suas necessidades, expectativas, anseios e seu grau de satisfação com a formação continuada.

Diante da densidade dos dados coletados, construiu-se o Quadro 1 com as etapas da pesquisa, indicando os instrumentos utilizados, os objetivos e os resultados, obedecendo ao ciclo da pesquisa.

**Quadro 1.** Resultados da pesquisa-ação conforme suas etapas, instrumentos utilizados e objetivos dos instrumentos

ETAPAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS DOS INSTRUMENTOS	RESULTADOS
Identificação do problema (ETAPA 1)	✓ Questionário Diagnóstico para os professores.	✓ Identificar o perfil profissional dos professores e suas necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Contato com a dança de forma restrita na formação inicial;</li> <li>✓ Enfrentamento dos desafios;</li> <li>✓ Necessidade de práticas formativas;</li> <li>✓ Abertura dos docentes para o trabalho com dança escolar para inserção do conteúdo na escola.</li> </ul>
Planejamento da ação (ETAPA 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cronograma das aulas</li> <li>✓ Caderno com informações sobre dança escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Garantir a participação dos professores no processo;</li> <li>✓ Possibilitar um aporte teórico ao professor que estimule o seu interesse com o tema da pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apoio da Secretaria de Educação do Município;</li> <li>✓ Engajamento e interesse dos professores.</li> </ul>
Implementação da ação (ETAPA 3)	✓ Ações/Aulas de dança escolar.	✓ Permitir ao professor apropriar-se do conhecimento em dança escolar, possibilitando vivenciar esta atividade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Efetiva participação dos professores nos encontros;</li> <li>✓ Colaboração e sugestões no decorrer do processo.</li> </ul>
Descrever e monitorar os efeitos da ação (ETAPA 4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Memoriais Reflexivos;</li> <li>✓ Filmagens;</li> <li>✓ Fotos</li> <li>✓ Registro das anotações do trabalho de campo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acompanhar o envolvimento e adesão dos professores durante a pesquisa.</li> <li>✓ Gerar um suporte que auxilie na percepção do desenvolvimento dos professores durante o processo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apropriação do conhecimento em atividades rítmicas e expressivas;</li> <li>✓ Maior motivação para a prática docente na escola;</li> <li>✓ Troca efetiva entre os pares;</li> <li>✓ Quebra de paradigmas;</li> <li>✓ Mudanças na prática docente.</li> </ul>
Avaliar os resultados da ação (ETAPA 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Questionário de Avaliação.</li> <li>✓ Grupo Focal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Qual aprendizado foi adquirido no processo?</li> <li>✓ Que mudanças acontecerão nas práticas pedagógicas dos professores?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Superação pessoal;</li> <li>✓ Possibilidade de trabalhar dança na escola;</li> <li>✓ Novas técnicas de ensino;</li> <li>✓ Demanda de maior investimento por parte da gestão municipal.</li> </ul>

Fonte: Os autores

## Discussão

Diante dos resultados expostos no Quadro 1, procurou-se realizar uma interlocução entre os dados encontrados, especificamente nas etapas 1, 4 e 5, por terem instrumentos de coleta de dados, especificados anteriormente. Para tal, buscou-se autores que discutem a formação. Nesse sentido, analisando os resultados da Etapa 1, percebeu-se que os professores participantes da pesquisa tinham interesse em trabalhar com dança escolar, mas apresentavam

certo receio em utilizá-la. Alegavam que as dificuldades recaíam no fato de não terem apropriação desse conteúdo e que as vivências no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional não foram significativas.

Um dos fatores que caracterizam a identidade do professor, está associado às relações que os mesmos estabelecem com a profissão tanto nos períodos de formação inicial ou experiências anteriores à graduação<sup>20</sup>. Logo, muito possivelmente os docentes que estabeleceram um contato restrito com a dança em sua formação, terão dificuldade de utilizá-la em sua prática. Foi explicitado pelos entrevistados que o contato com dança aconteceu de forma isolada na graduação, ou seja, em todo o curso tiveram somente uma disciplina que abordou este conteúdo.

As afirmações positivas dos professores em relação à possibilidade de vir a trabalhar com a dança escolar advêm da sua trajetória pessoal vinculada a práticas de formação técnica em escolas especializadas, nas modalidades de ballet clássico e jazz, durante a infância e adolescência, com investimentos familiares. Salientaram ainda que no decorrer de sua formação inicial, a vinculação em projetos de extensão com foco em atividades rítmicas e expressivas possibilitou maior conforto em desenvolver práticas corporais relacionadas à dança.

Os recursos para o desenvolvimento das competências pessoais, são enriquecidos através das experiências de vida e de formação, tanto ao nível de desenvolvimento do currículo formal como do informal. O professor também adquire uma bagagem de legitimação de suas decisões fundamentada no seu repertório teórico e nas suas experiências, que depois passam a ser automatizadas e utilizadas em seus planejamentos<sup>21</sup>.

Ainda em relação à Etapa 1, os professores evidenciaram a necessidade de práticas formativas com relação ao tema dança escolar, ressaltando a importância de investimentos em cursos de formação para professores, a fim de sentirem-se confiantes em desenvolver seu trabalho, possibilitando a mobilização de saberes teórico-práticos para o enfrentamento das dificuldades do contexto escolar. A formação continuada representa uma necessidade na área educacional, compondo um processo de desenvolvimento profissional a todos os profissionais da educação<sup>22</sup>.

A ideia de formação continuada deve evoluir para uma concepção mais abrangente de formação do ser humano e não se deter somente em ações formativas na concepção de certificação, atualização, conformação. As formações devem conduzir a novas aprendizagens, conduzindo a novos caminhos e a novos conhecimentos, constituindo um círculo vicioso<sup>22</sup>.

Dando continuidade à discussão, os dados encontrados na Etapa 4 (descrição e monitoramento das ações) revelam que os professores participantes ressaltavam o quanto as vivências das atividades propostas estavam contribuindo para mudanças significativas na prática docente na escola. O fato dos sujeitos investigados estarem atuando diretamente na escola durante a pesquisa favoreceu o significado atribuído à utilização das atividades vivenciadas.

No que tange às opiniões dos professores sobre a ação, a proposta vinha ao encontro da necessidade de atualização dentro da área de dança escolar, como contribuição ao desenvolvimento no contexto profissional. Durante as ações os docentes foram apropriando-se do conhecimento nesta área e percebendo que existem diversas possibilidades de aplicação da mesma dentro da sua realidade.

Um programa de formação deve proporcionar meios ao professor para empreender as mudanças que desejar, atendendo suas expectativas iniciais ou a outros aspectos relevantes para a ação docente no transcorrer do processo formativo. As implicações consideradas favoráveis são aquelas que consideram os contextos escolares e a própria prática dos professores na sua realidade, no seu cotidiano<sup>22</sup>.

A qualidade do ensino é permeada por diversos fatores que repercutem no processo de formação inicial e continuada dos professores, como estes atuam e se desenvolvem no campo profissional. A formação continuada deve possibilitar ao professor a capacidade de autonomia, sendo reflexivo a todo o processo que envolve suas ações e experiências docentes, atuando como principal agente da formação. A formação deve estar adequada ao momento histórico vivido pelos professores<sup>2</sup>.

Um dos aspectos relevantes foi o comprometimento do grupo dos professores e sua disponibilidade em aprender, gerando uma apropriação do conhecimento em dança escolar, superando suas frustrações, seus paradigmas e suas expectativas em relação a esse conhecimento. A pesquisa-ação enquanto método de pesquisa possibilitou um acompanhamento de todas as atividades durante o processo, facilitando a apropriação da subjetividade e interação entre os participantes da pesquisa.

A relação com o saber acontece com o próprio sujeito na medida em que esse deve se apropriar do mundo, aprendendo a construir-se, transformar-se, evoluir-se com o decorrer do tempo<sup>23</sup>. Essa afirmativa evidencia-se na fala a seguir:

Porque é muito comum, a gente sabe disso, quando tem um curso, que tem a parte prática, mesmo entre nós professores de Educação Física, alguns ficam sentados. Não, não vou fazer, só vou anotar. E todos os que eu conseguir ir, pelo menos, eu vi a participação prática de todos que estavam lá. (Professor 1).

Para que aconteça uma apropriação do conhecimento pelo docente, fazendo com que esse promova mudanças em seu exercício profissional, as práticas formativas devem suprir suas necessidades e ao mesmo tempo motivá-los a apreender esse conhecimento. A educação deve acontecer na característica do ser humano de sempre continuar aprendendo, colocando em jogo situações que proporcione ao professor empreender as mudanças que desejar<sup>22</sup>.

Neste sentido, embora no contexto da formação inicial, uma investigação-ação<sup>24</sup> ancorada na autorregulação da aprendizagem, realizada com estagiários de um curso de Licenciatura em EF, objetivou investigar o desenvolvimento de suas trajetórias individuais relativas à atuação pedagógica. Os resultados demonstraram mudanças no que concerne as trajetórias individuais dos estagiários na dimensão comportamental e metacognitiva. A investigação-ação se mostrou uma importante estratégia de formação inicial e potencializadora de mudanças que auxiliou no desenvolvimento profissional desses futuros professores de EF.

Ainda, um estudo que utilizou a pesquisa-ação para experimentar e avaliar o uso de matérias televisivas como conteúdo e estratégia de ensino, em programas de EF escolar, encontrou que além dos resultados sobre a apropriação de conteúdos da disciplina EF, houve transformações na atuação pedagógica dos professores participantes<sup>25</sup>.

Na etapa 5 (avaliação), os resultados obtidos tanto com o questionário como com o grupo focal, indicam significativas afirmações que permitiram visualizar a efetiva resposta da ação realizada.

Durante a aplicação da técnica do Grupo Focal, os professores afirmaram a relevância da pesquisa-ação, gerando diferentes opiniões, evidenciadas nas falas que estão diluídas no decorrer da análise e transcritas na íntegra.

Frente ao trabalho de discussão sobre a ação, os professores da pesquisa apontaram questões relativas à superação pessoal com relação à dança e afirmaram sentirem-se mais confiantes e seguros para novas práticas na escola.

A pesquisa-ação constituiu para os docentes uma apropriação de novos conhecimentos de dança na EF, explorando as possibilidades de abordagens desse conteúdo de forma simples e efetiva, levando os professores a refletir que é possível trabalhar com dança escolar.

A metodologia de trabalho utilizada, também foi um aspecto positivo evidenciado pelos docentes, enquanto facilitadora do processo de aprendizagem dos mesmos. Afirmaram que, a partir dessa prática formativa, houve uma instrumentalização para o desenvolvimento de aulas diferenciadas com dança escolar. Isto, vai ao encontro do que se propõe o método de pesquisa-ação, que visa intervir na situação a ser descrita, influenciar ou produzir mudanças no processo social e promover sua compreensão (pesquisa) como objeto de estudo<sup>26</sup>.

Por outro lado, ao focar na formação, pode-se considerá-la legítima quando contribui para o desenvolvimento profissional do professor tanto na melhoria das aprendizagens profissionais quanto no ambiente de trabalho<sup>7</sup>. “Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimento, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”<sup>7</sup>.

Uma prática formativa além de desencadear um processo de apreensão de conhecimentos, de reflexão do exercício profissional, também envolve a questão da socialização. “No processo de socialização intervém uma série de escolhas de papéis, ou seja, de interações com os outros significativas”<sup>27</sup>.

É muito bom encontrar gente da área da gente para conversar, [...] o encontro é muito bom. Eu me divertia muito, eu saía de lá rindo, para mim era a academia do dia porque eu dançava, brincava. (Professor 2).

Torna-se necessário aos docentes desenvolver capacidades de aprendizagem da relação, da convivência, da cultura do contexto e de interação de cada pessoa com o resto do grupo. A formação vai além do ensino e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação em que as pessoas aprendam a conviver com a mudança e incerteza. “A competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão”<sup>7</sup>.

Dando continuidade ao processo de análise, verificou-se a insatisfação dos professores, quanto ao oferecimento de cursos, oficinas por parte do município, da Secretaria de Educação, ressaltando que em anos anteriores as formações já haviam sido mais efetivas, e que para eles é essencial participar de constante atualização. Houve indicações de que os órgãos gestores deveriam ofertar mais oficinas relacionadas ao tema, dando mais suporte e com isso, estimulando e motivando os professores. Na fala a seguir evidencia-se essa realidade:

[...] a outra coisa, também foi dentro do que a gente já comentou, a falta de formação oferecida, até mesmo pela SMED, porque eu tô desde o ano passado e só teve uma. [...] eu mesmo, no meu caso, necessito de formação porque trabalho com anos iniciais, sempre trabalhei com anos finais e ensino superior, bem ao contrário. E essa parte de dança escolar, para mim é essencial, para trabalhar o ritmo, então faltava. Mas eu acho que, além disso, chamou à atenção a formação continuada. (Professor 3).

Observa-se que os participantes da pesquisa, descreveram algumas das necessidades de formação de professores, entre as quais se encontram: a) as relativas aos alunos (aprendizagem, diversidade, disciplina e motivação); b) as referentes aos currículos (desenvolvimento de novos currículos, novos estilos de ensino, de comunicação, de avaliação); c) necessidades pessoais (desenvolvimento da carreira docente, satisfação no trabalho, redução da ansiedade); d) questões relacionadas à escola (a instituição na sua globalidade: currículo, alunos, organização, professores, clima interno, relações com o exterior)<sup>28</sup>.

Enquanto ao investimento em formação continuada, é uma questão de exigência para o exercício da cidadania. Promover articulações entre políticas nacionais, articulações entre as redes de ensino, públicas e privadas, federal, estadual e municipal são maneiras de proporcionar processos de formação e condições de trabalho para que aconteça a possibilidade de um exercício qualificado da ação docente<sup>29</sup>.

Os participantes da pesquisa manifestaram-se críticos quanto as estratégias utilizadas pelos órgãos gestores responsáveis pela qualificação docente no cenário investigado. Na seguinte afirmativa percebemos de forma clara as questões levantadas pelos professores na fase de avaliação:

Momentos como esse. Imagina, precisou uma dissertação de mestrado para motivar a SMED a oferecer uma oficina sobre práticas em dança. Não que não tenhamos condições de trabalhar a dança, mas a exigência geralmente é: trabalhar para JERGS, treinar para torneio escolar, etc. Acaba que o tempo que temos com os alunos é para organizar o trabalho e treino dos esportes. (Professor 4).

O professor precisa estar ciente de sua forma de atuação, saber o porquê de suas atitudes. Portanto, precisa saber reivindicar o conhecimento que não detém para usufruir dos processos de construção dos novos saberes da prática que poderá adquirir com os novos processos de formação<sup>29</sup>.

No momento que as práticas formativas atendem diretamente as expectativas e necessidades dos professores, o processo de apropriação do conhecimento pelo docente torna-se válido, refletindo a construção de novos conhecimentos no seu exercício profissional.

## **Conclusões**

Acredita-se que os resultados encontrados, a partir da análise das distintas fases da pesquisa-ação, reforçam a importância de práticas formativas para o desenvolvimento profissional docente. As ações formativas representam uma possibilidade de reflexão ao professor acerca de suas práticas, além da discussão dos problemas, da realidade e das necessidades vivenciadas por eles em seu exercício profissional. Evidencia-se também que as ações formativas devem ir ao encontro dos interesses dos professores, ocasionando mudanças em suas atitudes, saberes e prática pedagógica, contribuindo para a melhoria do ensino.

Ressalta-se que a escolha metodológica pela pesquisa-ação proporcionou um ambiente de participação e resolução de problemas, possibilitando ao docente reconsiderar e aprimorar a prática na escola.

A pesquisa-ação promoveu uma aproximação dos docentes acerca do conteúdo “dança escolar”, e sobre as suas possibilidades de desenvolvimento nas aulas de EF. Tal conhecimento surge como um agente modificador dos conteúdos e práticas desenvolvidas na escola, que na maioria das vezes se rende aos conteúdos esportivos.

Não se pretendeu neste estudo generalizar as considerações apresentadas, mas sim, delinear um espaço que possa contribuir para possíveis associações dos leitores com sua realidade, de acordo com os contextos em que estão inseridos. O que se pode concluir, é que a prática formativa docente é um processo ininterrupto e que se desenvolve no decorrer da trajetória pessoal e profissional do professor, sendo essencial para este refletir acerca de sua prática, manter e/ou adquirir novos saberes e conhecimentos. Neste ponto, a pesquisa-ação demonstrou oferecer as possibilidades necessárias para atingir estas condições de aprendizagem.

Finalmente, destaca-se que repensar a formação docente bem como buscar uma aproximação entre os conhecimentos produzidos pelas universidades e à escola se torna importante para uma melhoria na qualidade da educação como um todo.

## Referências

1. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2012.
2. Rossi F, Hunger D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Rev Bras Educ Física e Esporte* 2012;26:323–38. Doi:10.1590/S1807-55092012000200014
3. Nascimento J. Formação profissional em educação física e desportos: Contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Unimontes; 2002.
4. Valle I. Era da profissionalização: Formação e socialização profissional do corpo docente de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série. Florianópolis: Cidade Fut; 2003.
5. Curtner-Smith M, Hastie PA, Kinchin GD. Influence of occupational socialization on beginning teachers' interpretation and delivery of Sport Education. *Sport Educ Soc* 2008;13:97–117.
6. Oliveira MAV. Formação continuada na escola pública e suas relações com a organização do trabalho docente. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2008.
7. Imbérnon F. Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 9<sup>th</sup> ed. São Paulo: Cortez editora; 2011.
8. Alarcão I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8<sup>th</sup> ed. São Paulo: Cortez editora; 2011.
9. Amado J, Cardoso AP. A investigação-ação e suas modalidades. In: Amado J, coordenação. Manual de investigação qualitativa em Educação. Portugal: Imprensa d. Coimbra; 2013, p. 187-204.
10. Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 18<sup>th</sup> ed. São Paulo: Cortez editora; 2011.
11. Bracht V, Pires R, Garcia PS, Sofiste AFS. A prática pedagógica em educação física: A mudança a partir da pesquisa-ação. *Rev Bras Ciência do Esporte* 2002;23:9–29.
12. Souza GC, Pich S. A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: A pesquisa-ação como caminho. *Movimento* 2013;19:149–69. Doi:10.22456/1982-8918.35851
13. Diniz IKS, Darido SC. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares. *Rev Educ Física UEM* 2015;26:353–65. Doi:10.4025/reveducfis.v26i3.25385.
14. Nascimento FM. Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior: Os docentes de dança dos cursos de licenciatura em educação física. [Mestrado em Educação Física]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2011.
15. Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul [Internet]. Lei no 8.747, de 21 de novembro de 1988 [acesso em 23 mar 2018]. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXTO&Hid\\_TodasNormas=19388&hTexto=&Hid\\_IDNorma=19388](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=19388&hTexto=&Hid_IDNorma=19388)
16. Tripp D. Action research : A methodological introduction. *Educ e Pesqui* 2005;31:443–66. Doi: 10.1590/S1517-97022005000300009
17. Iervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev Esc Enfermagem* 2001;35:115–21. Doi:10.1590/S0080-62342001000200004.
18. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
19. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
20. Farias GO, Nascimento JV. Construção da identidade profissional: Metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO, editores. Construção da identidade profissional em educação física: Da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC; 2012, p.61–79.
21. Januário C. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões pré interativas em professores de educação física. In: Nascimento JV, Farias GO, editores. Construção da identidade profissional em educação Física: Da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC; 2012, p. 21- 40.
22. Rossi F. Implicações da formação continuada na prática pedagógicado(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento. [Tese de Doutorado em Ciências da Motricidade]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2013.
23. Charlot B. Da relação com o saber: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed; 2000.
24. Avila LG, Simão AMV, Frison LMB. Investigação-ação na formação inicial: Trajetórias de estagiários em educação física. *Rev da Rede Int Investig Colab* 2016;83–101.
25. Betti M. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de materias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. *Movimento* 2006;12:95–120. Doi:10.22456/1982-8918.2898
26. Soriano RR. Manual de pesquisa social. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
27. Dubar C. A Socialização construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.

28. García CM. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: Nóvoa A, editor. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1995. p. 51–76.
29. Dalben AILF. Tensões entre Formação e Docência: buscas pelos acertos de um trabalho. In: Dalben AILF, Diniz J, Leal L, Santos L, editores. Convergências e convenções no campo da formação e do trabalho docentes: didática, formação de professores e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica; 2010, p. 166-187.

**ORCID** dos autores

Roberta Santos Azambuja dos Santos: 0000-0003-3456-6232

Mariângela da Rosa Afonso: 0000-0002-8853-719X

Verônica Gabriela Silva Piovani: 0000-0002-4451-8229

Luciana Toaldo Gentilini Ávila: 0000-0002-8559-7904

Recebido em 20/08/18.

Revisado em 17/06/19.

Aceito em 30/08/19.

---

**Endereço para correspondência:** Roberta Santos Azambuja dos Santos. Rua Marechal Floriano, 1075, apto: 02, Bairro Centro, RS, Bagé, CEP 96400-010. E-mail: betaazambuja@hotmail.com